

ENTREVISTAS

**O editor-chefe da revista ABRAFIL,
Prof. Manoel Pinto Ribeiro, entrevistou o acadêmico
Luiz César Saraiva Feijó, autor de vários livros sobre
futebol e titular da cadeira n.º 28 de nossa instituição,
cujo patrono é J. Ventura Bôscoli.**

EDITOR - Mestre Feijó, este *Futebol Falado* é mais um livro seu sobre a linguagem especial dos esportes?

FEIJÓ – Realmente, é o quinto. Veja, em todos os anos de Copa do Mundo de Futebol, publico um livro sobre a linguagem do futebol. O primeiro saiu em 1994, pela Editora Tempo Brasileiro e UERJ. Depois vieram as Copas de 98, 2002, 2006 e nessa de 2010 estou lançado o *Futebol Falado*, com a chancela da Academia Brasileira de Filologia.

EDITOR - E sobre o quê, especificamente, trata esse novo livro?

FEIJÓ – *Futebol Falado* é uma espécie de dicionário dos termos e expressões que os profissionais do rádio, televisão, jornais e revistas especializadas no assunto usam em seus comentários sobre esse tão empolgante esporte de massas. Mas vai além do dicionário comum.

EDITOR - Como assim?

FEIJÓ – São mais de 500 vocábulos e expressões com seus significados, tanto denotativos como conotativos. Isto é, dizemos o que significam na língua comum, como são usados, de onde provêm, buscando, quando possível, suas origens. Procuramos dizer como se transformaram, muitos por metáfora, em termos exclusivos da linguagem especial do futebol. Eu digo linguagem especial do futebol porque entendemos que esse esporte de massas tem uma espécie de lunfardo, a gíria usada com muita frequência nas letras dos tangos argentinos. Então, como essa linguagem especial foi estudada na Argentina, tentamos o mesmo com a linguagem do nosso maior esporte, o futebol.

EDITOR - E todos os livros publicados sobre a linguagem do futebol são sobre os termos específicos desse esporte?

FEIJÓ – Todos os livros sobre futebol que publiquei apresentam, com ênfase na etimologia, comentários filológicos, a respeito das expressões e palavras usadas pela mídia e pelo povo, quando discutem futebol, tanto nas mesas dos bares, como nas redações dos jornais e nos estúdios de rádio e televisão, palcos montados para as

transmissões dos espetáculos. Mas a cada quatro anos muita coisa acontece no mundo da bola... Muitos termos novos são criados pela imaginação fantástica dos torcedores e muitas expressões saem de moda e outras ocupam seus lugares. Os jornalistas esportivos, os locutores de rádio, os apresentadores de programas esportivos da televisão usam esse vocabulário até como marcas registradas. Uns não usam os termos que outros inventam.

EDITOR - Prof. Feijó, esse seu último livro, *Futebol Falado*, além de tratar dos termos do futebol em massa, apresenta outras informações sobre o nosso mais popular esporte?

FEIJÓ – É verdade. O livro contém doze crônicas sobre o tema futebol, que vai da paixão nacional até uma visão de pura intimidade no trato da bola. E no falar malicioso das pessoas, chamo a atenção para a união do malabarismo dos atletas com as delicadezas de certas jogadas, deixando os narradores esportivos extasiados e passam a chamar a bola de “gorduchinha”, de ”nega” e outras metáforas intimistas... Alguns locutores narram o momento do gol com intensa dose de sensualismo. Mostro, ainda, que a linguagem especial do futebol é figurada, intensa e conflitante. Intensa porque pode ser ouvida em todos os lugares onde o futebol está presente. Conflitante, porque tanto serve para enaltecer como vulgarizar. Ela é, ainda, dramática, porque surge como tensão entre o certo e o errado, entre o bom e o ruim, entre a gentileza e a grosseira, entre o real e o imaginário. Por exemplo, Prof. Manoel, chamar o juiz de ladrão, o beque de açougueiro, o atacante de pipoqueiro, não é criar formas linguísticas gentis, como chamar a bola de maricota ou de meu bem!

EDITOR – Isso é interessante! E mais alguma novidade? Não pensei que esse tema fosse tão plurifacetado...

FEIJÓ – Pois é, Prof. Manoel, ainda há, no livro, alguns capítulos sobre curiosidades da bola. Curiosidades em torno desse incrível esporte, uma verdadeira metalinguagem...

EDITOR – Isso é importante! Como assim?

FEIJÓ – Professor, muitos discursos de saber, representados por disciplinas de nosso campo de estudo superior, podem explicar e estão sendo explicados pela linguagem especial do futebol. Assim, a Linguística explica inúmeras expressões surgidas nas transmissões, numa fala descontraída, repleta de expressividade. E muitos termos do futebol surgem pela conhecida Deriva da Língua. A Medicina, o Direito, a Educação Física, a própria Física, a Matemática, a Literatura são discursos que também estão presentes na linguagem especial do futebol, explicando, envolvendo e sendo explicado por aquele lunfardo que selecionamos para análise. Veja! Nos campeonatos, aposta-se

nas probabilidades que um time tem, maior ou menor, de permanecer na primeira ou segunda divisão de um campeonato. Matemáticos são chamados para equacionarem esses problemas e, apesar da frieza dos números, mesmo com alta possibilidade matemática de um time ser rebaixado, em campo, isso não acontece. Só uma equação física poderia explicar a “Folha Seca” de Didi, e ela, a “Folha Seca”, passa a ser um fenômeno exclusivamente futebolístico. Sem um preparador físico com seus termos médicos e seus “spreys mágicos”, a espargir líquido milagroso nas canelas dos atletas acidentados em campo, não haveria esse futebol moderno, que estudo e análise nesse meu último livro. O termo “janela”, por exemplo, só existe por causa da Lei do Passe, cláusulas contratuais que prendem o atleta num determinado time entre nós, por um período de tempo. Falou-se “janela” no contexto do futebol, surge o significado jurídico “transferência”. Sem os complicados nomes da Medicina especializada como a traumatologia, por exemplo, um jogador não poderia se recuperar para terminar uma temporada, surgindo jogadores do tipo “calcanhar de vidro”.

EDITOR – Bem, Prof. Feijó, isso é formidável...

FEIJÓ – É verdade! E sempre que alguma palavra menos usada, quando tento explicar uma forma linguística da gíria futebolística é apresentada, ela aparece no livro, bem marcada, significando que estará explicada na quinta parte, intitulada *Conteúdos Explicativos*. Assim, vamos encontrar explicados termos da Gramática, da Linguística, da Semiologia, da Sociologia, da História e muito mais, como abreviação, aceitabilidade, acento de duração, acento afetivo, acento de intensidade, metáfora, metonímia, hipérbole, lexema, morfema, justaposição, gíria, sema, redundância, Semântica, sílaba átona, signo linguístico, sinédoque, sintagma etc.

EDITOR - Prof. Feijó, quanto tempo o senhor levou para atualizar sua pesquisa, pois sabemos que ela já se realiza há muitos anos?

FEIJÓ – Bem, eu levo quatro anos, que é o tempo que vai de uma Copa do Mundo a outra, quando venho lançando essas obras sobre futebol, porque nesse período muitos termos novos surgem e muitos desaparecem ou ficam esquecidos. Saem do vocabulário ativo do torcedor, por assim dizer. É tempo suficiente para avaliar o que se escreveu. Por exemplo, eu creio que encontrei uma melhor forma de interpretar o surgimento do termo “trivela”, muito usado na linguagem especial do futebol.

EDITOR - E qual foi?

FEIJÓ – Bem, é uma hipótese, pois como diziam dois grandes e saudosos amigos, o Prof. Joaquim Ribeiro e o Prof. Silvio Elia, aquele que trabalha com a investigação linguística tem de ter bastante criatividade. Parece que em “trivela” há o elemento

TRI, de tricampeão, por exemplo, ligado ao elemento básico significativo VELA, indicando, metaforicamente os dedos dos pés. As unhas seriam as chamas das velas. Mais observações em torno dessa hipótese, que oportunamente vão surgir, creio, em forma de artigo, em alguma revista, estarão à disposição dos meus leitores, colegas de profissão e amigos, sempre prontos a me corrigirem. Mas não poderia deixar de falar, Prof. Manoel, como consequência dessas pesquisas, sobre as fontes. São informações ao leitor, interessado a ir mais longe, e estão indicadas na forma de bibliografia. São livros, teses de concursos, dissertações de mestrado, filmes, vasta literatura sobre o futebol em geral e sobre a Língua Portuguesa em particular, que materializa esse lunfardo futebolístico, que investiguei e está nesse meu livro FUTEBOL FALADO, o qual poderá ser adquirido, através do meu SITE, via Internet, www.alinguagemda-bola.com.br

EDITOR - Obrigado, Prof. Feijó, e sucesso!